

SÉRIE AS DIFICULDADES QUE EU TENHO

Ruth Rocha
Dora Lorch

Ilustrações **Walter Ono**



PROJETO DE LEITURA

Elaboração:
Dora Lorch

SOBRE AS AUTORAS

Ruth Rocha nasceu em São Paulo, capital, onde sempre viveu. É graduada em Sociologia e Política pela Universidade de São Paulo e pós-graduada em Orientação Educacional pela Pontifícia Universidade Católica de São Paulo.

Antes de ter revelado seu incomparável talento como escritora de livros infantis, nesses quase 50 anos de literatura, foi orientadora educacional e editora.

É uma das mais premiadas autoras da literatura infantil brasileira. Tem hoje mais de cem livros publicados no Brasil e vinte no exterior, em dezenove idiomas diferentes.

Desde 2009, Ruth é autora exclusiva da Salamandra.

Dora Lorch é psicóloga clínica e mestre em psicologia pela Pontifícia Universidade Católica de São Paulo. Além da clínica, trabalhou em vários projetos sociais, como na Associação Novas Trilhas e no Instituto Sou da Paz, melhorando o relacionamento entre pais e filhos. Escreveu livros para crianças com Ruth Rocha e um para adultos intitulado *Como educar sem usar a violência*. É sócia da Delfos Prevenção em Psicologia e sócia-fundadora da OSCIP Fábrica do Futuro, onde coordena há 16 anos o projeto Florescer da Fábrica, melhorando o relacionamento entre pais, filhos e escola.

APRESENTAÇÃO

Aprendendo com a inteligência emocional

Até pouco tempo, a inteligência de uma pessoa era medida por algumas habilidades. Hoje, sabemos que a inteligência envolve muitas outras capacidades, como linguísticas, corporais, emocionais e sociais, além de talentos específicos para o desenho, para a música etc.

O conceito de *inteligência emocional*, elaborado pelo psicólogo Daniel Goleman, baseia-se em como as pessoas lidam com as diversas situações da vida, salientando a importância das emoções e do relacionamento com as pessoas à sua volta. A inteligência emocional é uma maneira de aproveitar os recursos que temos para chegar o mais perto possível daquilo que desejamos. Abrange não só a inteligência, mas também qualidades como autoconhecimento, controle emocional, persistência e cooperação.

Como o professor pode despertar a inteligência emocional dos seus alunos? Primeiro, deve levar em consideração que a escola pode gerar muitas angústias e entender que esses sentimentos interferem no desempenho dos estudantes.

A ansiedade aparece mais claramente nas situações em que os conhecimentos do aluno são testados. Mostrar que a prova serve na verdade para dar uma ideia do que o aluno aprendeu ou se ele precisa de mais estudo pode diminuir a angústia. Deixar claro que o resultado de uma prova não é um certificado definitivo e que a criança pode, pelo seu esforço, mudar esse resultado é uma maneira de estimular sua inteligência emocional e prepará-la para a vida. Mostrar que cada um de nós tem qualidades, facilidades e

dificuldades – ou, em outras palavras, reconhecer nossos limites – é também um ensinamento para a vida.

Assim, é preciso ter claro que nem todos têm facilidade para as mesmas matérias. Além disso, mesmo quem não tem facilidade para determinada matéria pode ter para outras.

Esse estímulo ao desenvolvimento emocional também ajuda alunos a apreender os conteúdos abordados em sala de aula. Para que isso ocorra, o professor deve mostrar que ninguém nasce sabendo, que a aprendizagem é um caminho contínuo e que o começo é difícil para todos.

Mas é preciso ter em mente que pais e professores não são psicólogos. Devem tentar conversar sobre os assuntos propostos, sem a intenção de “interpretar” as crianças.

Como usar os livros desta série em sala de aula

A ansiedade faz com que os problemas pareçam insolúveis. Isso porque não sabemos enfrentar um problema quando não conseguimos identificá-lo. O objetivo da série é mostrar que, olhando para nossos erros ou dificuldades por outros ângulos, é possível diminuir a ansiedade e pensar em alternativas para a solução dos conflitos da vida.

Propomos, a seguir, atividades de troca de experiências e opiniões que o professor pode realizar em sala de aula para auxiliar os alunos nesse processo de conscientização. Não é possível atribuir nota para os exercícios aqui sugeridos, já que eles são resultado de vivências, e isso não pode ser avaliado. Mas é importante incentivar a participação das crianças. O professor deve ter em mente que, para os problemas propostos, não há solução certa ou errada: cada

um tem sua maneira de lidar com as situações difíceis. Por isso, ele deve apenas ponderar os **prós** e os **contras** de cada atitude, evitando a tomada de posição em relação às experiências relatadas pelos alunos. Veja algumas sugestões:

- Proponha um problema e uma solução possível. Divida a classe em grupos pequenos e peça que comentem se concordam ou discordam da solução dada e por quê.
- Pergunte a cada criança como ela se sentiu quando leu um dos livros da série, e o que ela faria de diferente naquela situação. Com a variedade de respostas da classe, é possível mostrar que há muitas formas de lidar com os problemas, dependendo de como se encara a situação.
- Com a turma dividida em dois grupos, um contra e um a favor da solução dada a determinado problema, organize um debate. Essa atividade treina a argumentação, coloca os valores dos alunos em discussão e é um bom exercício para trabalhar a inclusão.

A seguir, veja maneiras de se trabalhar especificamente cada um dos quatro livros.



QUANDO EU PENSO DIFERENTE

Saber expor seu ponto de vista e ouvir o dos demais também é importante para o aprendizado. Aqui, lembramos que não é preciso fazer tudo que os amigos querem para ser amado.

PARA OS PAIS

Meu filho fica triste quando os amigos não concordam com ele. O que devo fazer?

Explique que as pessoas podem gostar de alguém e não aprovar uma coisa que ele faça ou uma opinião que ele tenha. Dê exemplos de momentos em que seu filho também não concordou com o amigo, mas nem por isso deixou a amizade de lado. Se ele entender que nem sempre aprovamos o que nossos amigos fazem, mas, mesmo assim, não deixamos de gostar deles, terá mais tranquilidade para aceitar quando não concordarem com ele.

Meu filho sempre cede às vontades dos seus amigos. Isso é normal ou pode prejudicá-lo?

Isso é complicado, porque mostra que ele não acredita que possa ser aceito se não agir como os outros esperam. Saber ceder é uma demonstração de tolerância, mas ele também precisa saber demonstrar sua opinião e desejo. Mostre a ele que é importante saber se explicar, mostrar seus pontos de vista e argumentar a

seu favor, mesmo que os outros não concordem. E tem vezes que não ceder ao grupo é realmente a coisa mais certa a ser feita. Por exemplo, em relação às drogas.

PARA OS PROFESSORES

Como fazer para trabalhar a tolerância com meus alunos?

Ouvir uma posição contrária obriga a repensar os próprios princípios, e conviver com a diversidade é essencial para aprender e conhecer coisas novas. Organize debates, possibilitando que todos se posicionem e escutem as ideias dos colegas. Isso ajuda as crianças a aprender como expor suas opiniões, mostra o outro lado de uma discussão e treina a empatia.

Como posso explicar aos alunos que não precisam estar certos sempre?

Dê exemplos históricos de pessoas que foram consideradas erradas, como Galileu Galilei, cujas teorias foram aprovadas pelo tempo e pela ciência. Deixe claro que o mais importante é poder expor sua opinião e deixar que os outros exponham as suas, e que é possível conviver mesmo tendo pontos de vista diferentes.



QUANDO EU NÃO SEI

Com as perguntas e respostas abaixo, procuramos dar elementos para que a criança perceba que tudo precisa ser aprendido. É importante que ela entenda que não saber é só o primeiro passo em direção ao conhecimento.

PARA OS PAIS

Meu filho foi muito mal numa prova. Como devo reagir?

Recriminá-lo pelo mau desempenho só vai aumentar a ansiedade em relação às próximas avaliações, e isso pode prejudicar ainda mais suas notas. Explique o que ele pode fazer para melhorar, onde pode conseguir ajuda em caso de dúvidas, que tipo de estudo se aplica a essa matéria. É importante ter em casa um ambiente calmo, onde seu filho possa fazer os deveres sem ser interrompido – estudar exige concentração. Deixe claro que não se pode ganhar ou perder sempre. Se não vencemos hoje, temos o amanhã. O mais importante é que seu filho saiba que você acredita nele.

O que posso fazer para convencer meu filho a estudar?

Em vez de mandá-lo estudar, procure dar dicas da melhor maneira de fazer isso. Lembre-se de suas próprias dificuldades quando estava na escola. Estudar é uma maneira de viver melhor no futuro,

ter mais e melhores oportunidades. Todos nós temos capacidade de conseguir sucesso, mas para tanto é imprescindível que os pais reconheçam a capacidade de seus filhos. Educar é permitir que a criança se desenvolva e supere os obstáculos da vida.

PARA OS PROFESSORES

Como lidar com os alunos que “ficam para trás”?

Nem sempre temos condições para atingir o que queremos: todo ser humano tem limitações. É preciso estar atento às capacidades de cada aluno, para que todos atinjam os objetivos. Uma boa estratégia é valorizar outras habilidades da criança e mostrar que, se ela tem capacidade para outras atividades, pode também aprender a matéria na escola.

O que posso fazer para que meus alunos aprendam melhor?

Reconhecer aquilo que não se sabe é um ponto primordial para o aprendizado, mas, muitas vezes, as crianças têm vergonha de assumir que não entenderam. Mostre aos alunos que eles não precisam ser perfeitos: podem perguntar, descobrir, ter dificuldades e nem por isso serão abandonados por você. Isso cria um ambiente propício para que eles demonstrem suas dúvidas sem embaraço e assimilem melhor os conteúdos.



QUANDO EU NÃO CONSIGO

A prática constante é o requisito de um aprendizado sólido. Nessa parte, mostramos que o treino é essencial para o desenvolvimento de conhecimentos e habilidades.

PARA OS PAIS

Meu filho não quer mais ir ao futebol porque diz que todos jogam melhor do que ele. O que devo fazer?

Estimule-o a praticar mais. Deixe claro que ele só não é tão bom quanto os outros porque ainda está começando. Com o tempo, ele vai melhorar seu desempenho: só depende do esforço. E, se não conseguir ser bom nisso, saber jogar futebol é ótimo para fazer amigos, relaxar e exercitar-se. Nem todos vão gostar ou ter sucesso nesse esporte. Afinal, “se todos gostassem do verde, o que seria do amarelo?”.

Percebo que meu filho se sente diminuído quando não sabe responder a alguma pergunta. Como contornar isso?

Dê a entender que ninguém nasce sabendo. Mesmo as pessoas que sabem muito não sabem tudo sobre todos os assuntos,

e podemos aprender quando ouvimos alguém mais experiente. É essencial que ele perceba que não é menos importante só porque não conhece alguma coisa, e que sempre pode aprender o que não sabe.

PARA OS PROFESSORES

Um aluno perdeu o interesse pela matéria porque não conseguiu realizar uma tarefa. O que posso fazer para estimulá-lo?

Primeiro descobrir onde está o problema. Depois explicar que, se ele não conseguiu alcançar um objetivo hoje, não significa que nunca vai conseguir. O importante é não desistir. Apresente os pré-requisitos para realizar a tarefa em questão, e deixe claro que é preciso treinar para cumpri-los.

Como vencer a resistência dos alunos a novas atividades?

A novidade pode gerar receio e desencadear a ansiedade: é muito mais fácil lidar com o que já se conhece. Por isso, situações novas deveriam estar baseadas em conhecimentos já adquiridos anteriormente, facilitando a aprendizagem e diminuindo o medo de não conseguir dominar “o novo”. Por exemplo, mostrar que a multiplicação é uma variação da soma; ou que a divisão é algo que fazemos toda vez que comemos uma *pizza*. Aproveite para expor às crianças a importância de estar aberto ao que é novo. Tente fazer com que os alunos assumam a atividade, em grupos: dessa forma, a tarefa transforma-se num desafio que será alcançado em conjunto. E você ainda trabalha com eles a importância de compor, ceder e chegar a um consenso.



QUANDO EU ERRO

Nessa parte, mostramos para a criança que ninguém é perfeito, e que é importante ter a coragem de olhar para os próprios erros. Encará-los sem culpa é a maneira mais fácil de consertá-los ou contorná-los.

PARA OS PAIS

Como corrigir meu filho quando ele faz algo errado?

É importante não encarar o fato como se seu filho tivesse errado de propósito. Isso gera culpa e o deixa com medo de errar de novo, imobilizando-o. Enfatize as soluções, o que ele pode fazer para consertar seu erro. Mostre que, quando suas tentativas não alcançam sucesso, talvez seja a hora de mudar a maneira de agir. Se a falta foi grave, procure discutir as intenções da criança e os agravantes e atenuantes para o seu comportamento.

Ser exigente prejudica o desenvolvimento do meu filho?

A exigência pode ser boa em alguns momentos e ruim em outros. Não faça com que a criança acredite que precisa ser perfeita sempre. Isso pode dificultar a maneira de ela lidar com as suas frustrações. A exigência não deve paralisar a criança a ponto de ela ter medo de agir por não atender às expectativas.

PARA OS PROFESSORES

Elogiar quem vai bem nas tarefas ou provas é errado?

Não, desde que o professor não diminua os alunos que não foram tão bem. É preciso ensiná-los a olhar os erros sem tanto

medo e deixar claro que é errando que se aprende. Na correção, procure incentivar o treino, dando dicas do que o aluno pode fazer para melhorar seu desempenho e explicando as “pegadinhas” de cada exercício.

Como apontar erros dos alunos sem constrangê-los?

De uma forma simples: mostrando que é preciso saber onde se falhou para ter melhores resultados. Deixe claro que errar ou ter dificuldades não é uma vergonha. Pelo contrário: para assumir os próprios erros é preciso coragem, e isso é uma virtude.